

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL NO PROGRAMA EDUCATIVO

Desenvolver o entendimento de si mesmo





© World Scout Bureau Inc. Dezembro de 2020

Centro Global de Suporte do Escritório Escoteiro Mundial, Kuala Lumpur

Suite 3, Level 17, Menara Sentral Vista, nº 150 Jalan Sultan Abdul Samad Brickfields, 50470 Kuala Lumpur, MALÁSIA

Tel.: + 60 3 2276 9000 Fax: + 60 3 2276 9089

 $worldbureau@scout.org\ scout.org$

Está autorizada sua reprodução a Organizações Escoteiras Nacionais e Associações membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Deve ser dado crédito à fonte.

Fotos: George Botros, Vincent Duval, Enrique Leon, Nuno Perestrelo, Jean-Pierre Pouteau, Yoshi Shimizu, Erin Slaviero, Victor Ortega, Edward Zaikin, Escoteiros da Indonésia, arquivos do Escritório Escoteiro Mundial.

Tradução para o português: Leonardo Furtado Vieira

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL NO PROGRAMA EDUCATIVO

Desenvolver o entendimento de si mesmo

AGRADECIMENTOS:

FÓRUM INTER-RELIGIOSO DO ESCOTISMO MUNDIAL (IFWS)

CENTRO DE DIÁLOGO INTERNACIONAL KAICIID

MEMBROS DA UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL -FLUXO DE TRABALHO DE MÉTODOS EDUCATIVOS (TRIÉNIO 2017-2020)

Sumário

Introdução	5			
PARTE A - DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL NO ESCOTISMO				
 1 – Compreendendo o Desenvolvimento Espiritual: Desenvolver o entendimento de si mesmo Uma nota sobre o Desenvolvimento Espiritual e Religioso 	10			
Outros marcos de Desenvolvimento Espiritual	11			
 2 - As Características Essenciais do Escotismo O Propósito do Movimento Escoteiro O Método Escoteiro 	13 14			
Ciclo de aprendizagem e desenvolvimento espiritual	18			
3 – Explorando o Invisível:				
Um Marco Simbólico para o Desenvolvimento Espiritual	21			
Papel e formação dos escotistas	23			
Uma caixa de ferramentas do escotista para explorar o invisível	24			
PARTE B – OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM				
1- Diálogo inter-religioso no Escotismo	0.4			
	26 28			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso 				
1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças	28			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão 	28			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão 	28 33 33			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 	28 33 33			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3 - Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução 	28 33 33 35 37 37			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2- Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3- Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução Metas e objetivos 	28 33 33 35 37 37 37 38			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3 - Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução Metas e objetivos Programa 	28 33 33 35 37 37 37 38 40			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2- Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3- Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução Metas e objetivos 	28 33 33 35 37 37 37 38			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3 - Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução Metas e objetivos Programa Recursos materiais para reflexão 	28 33 33 35 37 37 37 38 40			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3 - Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução Metas e objetivos Programa 	28 33 33 35 37 37 37 38 40			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2 - Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3 - Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução Metas e objetivos Programa Recursos materiais para reflexão 	28 33 33 35 37 37 38 40 40			
 1- Diálogo inter-religioso no Escotismo Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso A Cultura do Respeito Às Diferenças 2- Momento de Reflexão Entendendo um Momento de Reflexão Planejando um Momento de Reflexão 3- Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros Introdução Metas e objetivos Programa Recursos materiais para reflexão Conclusão 	28 33 33 35 37 37 38 40 40			



Introdução

"O propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para o desenvolvimento dos jovens na conquista de todos os seus potenciais físicos, intelectuais, emocionais, sociais e espirituais como indivíduos, como cidadãos responsáveis e como membros de suas comunidades locais, nacionais e internacionais."

(Constituição da Organização Mundial do Movimento Escoteiro)

Desde os primeiros anos do Movimento Escoteiro, o "Dever para com Deus" tem sido um dos princípios do Escotismo, e o desenvolvimento espiritual, uma parte fundamental do Programa Educativo. Embora esses elementos permaneçam centrais para o Escotismo, nossa compreensão sobre eles e sobre seu papel no desenvolvimento pessoal de jovens e adultos mudou ao longo do tempo. Se antes a espiritualidade era vista apenas em termos religiosos, agora é mais frequentemente compreendida de modo bem mais amplo, incorporando aspectos religiosos e não religiosos.

Os princípios do Escotismo, ou os valores que ele representa, resumem-se em três categorias:

- o relacionamento com a vida espiritual e a realidade espiritual;
- o relacionamento com os outros, com o mundo e com a natureza; e
- o relacionamento consigo mesmo.

Eles estão expressos na Constituição como "Dever para com Deus; Dever para com os outros; e Dever para consigo mesmo". O desenvolvimento espiritual é fundamental para o crescimento e para o florescer do ser humano. Esses três aspectos são inseparáveis para nós, e o desenvolvimento espiritual relaciona-se com cada um deles. Uma vida espiritual saudável nos chama a servir aos outros, ao mundo e à natureza.

As orientações deste documento foram elaboradas para apoiar as associações escoteiras na oferta de desenvolvimento espiritual dentro do Programa Educativo. Dessa forma, concentram-se mais no apoio à concepção do Programa do que em uma discussão detalhada sobre a natureza do desenvolvimento espiritual.

Baseiam-se nas Diretrizes para o Desenvolvimento Espiritual e Religioso no Escotismo (2010), atualizando-as de acordo com o progresso do Escotismo nos últimos 10 anos, e incluem duas novas importantes seções. A primeira apresenta uma compreensão de desenvolvimento espiritual que esperamos que sirva de base para o planejamento de atividades no Movimento e atualize nosso pensamento sobre como jovens e adultos podem responder ao desafio do desenvolvimento espiritual. A segunda diz respeito ao diálogo inter-religioso, um instrumento cada vez mais frutífero no Programa Educativo.

As crianças começam sua trajetória no Escotismo com um senso de pertencimento, com diversão e aventura, e a concluem como cidadãos confiantes e capazes, contribuindo para a criação de um mundo melhor. A crescente complexidade da vida e da cultura no século 21 faz com que o Programa Educativo precise ser mais intencional em seu foco no desenvolvimento espiritual e nos processos que ajudarão nossos jovens para que o objetivo dessa trajetória seja alcançado.

Essas diretrizes visam aumentar a confiança dos escotistas, permitindo-lhes identificar as maneiras pelas quais a boa aplicação do Método Escoteiro apoia o desenvolvimento espiritual. Ao mesmo tempo, indicam maneiras de garantir que se ofereça aos jovens uma ampla gama de oportunidades de desenvolvimento espiritual.

Assim como precisam desenvolver inteligência emocional, coordenação física e competências sociais, os jovens necessitam adquirir um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que possam apoiar seu desenvolvimento espiritual. Eles precisam de um vocabulário com o qual possam compreender, avaliar e assimilar suas experiências com a espiritualidade e "explorar o invisível".



A Pesquisa sobre Desenvolvimento Espiritual no Escotismo - Relatório de Análise para a Força-Tarefa Dever para com Deus (2017) destacou o interesse comum e o compromisso com o desenvolvimento espiritual / Dever para com Deus no Movimento. Também identificou a variedade de engajamento com a espiritualidade e as religiões nas Organizações Escoteiras Nacionais/Associações Escoteiras Nacionais. Estamos confiantes de que os princípios e a visão contidos nestas diretrizes apoiarão as equipes nacionais no desenvolvimento de um programa mais detalhado e que responda de forma mais completa à ampla gama de culturas e afiliações religiosas ou não religiosas, individuais ou comunitárias, encontradas no Movimento; mais do que um documento global de programa poderia fazer. Reconhecemos que estas diretrizes terão de ser adaptadas às circunstâncias por aqueles que as conhecem melhor.



Compreendendo o Desenvolvimento Espiritual: Desenvolver o entendimento de si mesmo

Parte A

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL NO ESCOTISMO Consideramos o seguinte como uma definição prática de desenvolvimento espiritual: "O desenvolvimento espiritual é o processo de crescimento da intrínseca capacidade humana de autotranscendência, na qual o eu está inserido em algo maior do que o eu, incluindo o sagrado. É o "motor" de desenvolvimento que impulsiona a busca por conexão, significado, propósito e contribuição. É moldado dentro e fora das tradições, crenças e práticas religiosas."1

Em outras palavras, o desenvolvimento espiritual está intimamente ligado à tarefa crucial de aumentar a consciência de uma resposta própria a perguntas como:

- Como me relaciono com aquilo que é maior do que eu: com a vida espiritual e com uma realidade espiritual?
- Como me relaciono com os outros, com o mundo e com a natureza?
- Como me relaciono comigo mesmo? Qual é o meu propósito na vida?
- Em suma, quem sou eu?

A preocupação com a capacidade e a necessidade de ir além de si mesmo está profundamente enraizada no Escotismo, entendida tanto como uma resposta a um chamado de algo transcendente quanto como um anseio interno por algo mais. Está contida na Promessa e na Lei Escoteira, e no convite de Baden-Powell para olhar para cima e além:

"Um princípio que muitas vezes tem sido meu guia na vida é olhar para o ambiente de duas maneiras: A e B. A representa acima; B, bem além. Vamos falar do B primeiro. Olhe para bem além do seu entorno imediato e dos seus limites, e veja as coisas em sua proporção correta. E, além disso, lembre-se de A: olhe acima do nível das coisas ao seu redor e veja um objetivo e uma possibilidade mais elevados para o seu trabalho, ou seja, como servir a Deus."

(Baden-Powell, Discurso aos Pioneiros no Rover Moot de Birmingham, maio de 1928.)

¹ P.L. Benson, E.C. Roehlkepartain & S.P. Rude "Spiritual development in childhood and adolescence: Toward a field of inquiry." Applied Developmental Science 7, no. 3 (2003): 205-206.

Um senso seguro de quem eu sou, de meu propósito, de como me relaciono com os outros e comigo mesmo, e de uma realidade além de mim, é importante para todo ser humano, pois sustenta a resiliência (coragem nas dificuldades), o desejo, a capacidade de servir e, finalmente, a capacidade de florescer. Para muitos, a resposta a tais perguntas será moldada de forma significativa por uma tradição religiosa. Para todos, será influenciada por suas famílias e pela(a) cultura(a) em que estão inseridos. Este senso, como muitos dos mais importantes aspectos do ser humano, não pode ser claramente descrito, mas pode ser verdadeira e frutiferamente expresso através de coisas como histórias, canções, arte, poesia, música e dança. Está implícito no que é dito e feito na oração e na meditação.

A adolescência é uma etapa fundamental do desenvolvimento da identidade de uma pessoa, pois nessa idade desenvolvem-se também as capacidades de raciocínio necessárias para responder às questões relativas ao sentido da vida. É um momento de repetidas crises em que se questionam as identidades atribuídas e adquiridas da família. Tais identidades podem ser assimiladas de uma maneira diferente ou ubstituídas por novas identidades escolhidas. Embora o surgimento de uma identidade estável nesse momento possa orientar as escolhas de vida subsequentes, o crescimento do eu e da autocompreensão é um processo que permanece para todos nós ao longo da vida.



Pré-adolescentes também se deparam com uma série de etapas fundamentais de desenvolvimento, como identificar e imitar modelos de comportamento, examinar valores, aprimorar competências e conhecimentos, habituar-se aos seus corpos e desenvolver a autoconsciência. As histórias são sua principal ferramenta para dar forma a significados e atuam como modo de síntese reflexiva. Eles contam histórias de suas vidas, mas ainda não se afastam delas como observadores para perguntar de onde vieram ou para onde estão indo. 2 Sua identidade é, em grande parte, atribuída por seu entorno social particular, como a religião de sua família. Além de fazer parte desse entorno, eles também aceitam as crenças, valores e costumes desses grupos.

O desenvolvimento espiritual não ocorre no vazio. É transmitido e expresso pela(s) cultura(s) em que vivemos – religiosas ou não.

Histórias, dramatizações, canções, poemas, imagens, músicas, personagens e ditados têm a capacidade de expressar coisas que são muito difíceis de serem definidas em um simples enunciado. De fato, as coisas mais importantes da vida muitas vezes só podem ser mostradas dessa maneira e não têm uma definição fácil. É por meio de contações de histórias, dramatizações, canções, orações, celebração de ritos e adoração, prática da meditação e, às vezes, através do pensamento abstrato, que ocorre a reflexão crítica que faz parte do desenvolvimento espiritual.

² James W. Fowler e Mary Lynn Dell. "Stages of Faith from Infancy through Adolescence: Reflections on Three Decades of Faith Development Theory." Em: The Handbook of Spiritual Development in Childhood and Adolescence, ed. E.C. Roehlkepartain, P.E. King, L. Wagener & Peter L. Benson, (Londres: Sage, 2006):34-45, 38-39.

Um bom programa de desenvolvimento espiritual permitirá que os jovens tenham contato e explorem uma ampla gama de tais recursos. De fato, o livro Escotismo para Rapazes pode ser visto como uma coleção de histórias (fios narrativos), figuras de heróis, provérbios e conselhos úteis propostos para orientar os jovens na Inglaterra no início do século 20.

As narrativas (histórias) podem ser particularmente poderosas. Observa-se que, por vezes, uma história convence mais facilmente do que a estatística. Alguns autores chegam a argumentar que as histórias têm uma capacidade de nos moldar e formar em um nível muito profundo, e isso se reflete em diversas das grandes tradições espirituais e religiosas

O desenvolvimento espiritual geralmente precisa do apoio e facilitação da família, comunidade, orientadores e colegas em um ambiente seguro. Precisamos que outros nos ajudem a ver a nós mesmos, nos apoiem enquanto crescemos e sejam amigos críticos na avaliação de nossas escolhas. A mais profunda gratidão aos escotistas diz respeito, com mais frequência, àqueles que nos acompanharam em nosso crescimento pessoal e durante as crises do que àqueles que organizaram atividades, por mais impressionantes que elas tenham sido. Precisamos também de uma comunidade que nos ofereça sua sabedoria e experiência nos caminhos do desenvolvimento espiritual e que possa nos apoiar em nosso próprio caminho. Para muitos, essas comunidades terão um caráter particularmente religioso.

Às vezes, momentos profundos de desenvolvimento espiritual ocorrem quando se toma o momento certo para refletir e fazer conexões com um evento ou experiência. Por exemplo, em uma conversa tranquila ao redor da fogueira ou sob as estrelas após um dia de caminhada por novos ambientes. Tais momentos podem tornar-se ocasiões em que as pessoas falam intimamente de seus desafios, medos, esperanças e sonhos. Então, o que podemos fazer no Escotismo para apoiar o desenvolvimento espiritual?

- Oferecer oportunidades de explorar a cultura (religiosa e não religiosa) em que vivemos: a maneira como o ser humano expressa sua existência na história, no canto, na arte, na poesia, na música e na dança.
- Oferecer aos jovens oportunidades para que desenvolvam sua capacidade de se expressar e se expor.
- Oferecer aos jovens oportunidades para que desenvolvam sua capacidade de ficar em silêncio e escutar.
- Oferecer oportunidades para que os jovens experimentem o entendimento de que há algo acima e além de si mesmos – seja no mundo natural, em outras culturas ou em eventos religiosos ou espirituais.
- Oferecer oportunidades para que aprendam o valor e a alegria do serviço ao próximo – especialmente aos mais necessitados.
- Oferecer oportunidades de utilização dessas ferramentas para que reflitam sobre o mundo à sua volta e sobre suas experiências.
- Oferecer aos jovens oportunidades para que explorem, em um espaço seguro e inclusivo, suas esperanças, medos, sonhos e aspirações.
- Oferecer oportunidades para o diálogo inter-religioso.

Essa lista não é definitiva, e haverá outras oportunidades que contribuirão para o desenvolvimento espiritual no Programa Educativo. Trata-se de uma ajuda para o planejamento de atividades. Deve ficar claro que o desenvolvimento espiritual não consiste apenas em acrescentar momentos de reflexão e pensamento às atividades, mas na construção de toda uma gama de recursos que permitirão que os jovens façam isso de forma ampla, integrada às suas atividades e ao Programa.



Uma nota sobre o Desenvolvimento Espiritual e Religioso

O documento "Escotismo e Desenvolvimento Espiritual" (2001) oferece alguns lembretes úteis para a relação entre o desenvolvimento espiritual e religioso:

- A espiritualidade "permite que os jovens compreendam a essência da religião e constitui o terreno (...) sobre o qual os ramos da educação religiosa formal podem crescer". (p. 45)
- O Escotismo não é um tipo de sincretismo religioso onde se misturam desordenadamente fragmentos de todas as religiões! Muito pelo contrário, a Constituição Mundial deixa absolutamente claro que o Escotismo ajuda, motiva e encoraja os fiéis de cada religião a serem "verdadeiros católicos", "verdadeiros muçulmanos", "verdadeiros budistas" etc."(p. 45)
- A espiritualidade e a religião estão longe de ser mutuamente exclusivas:
 "as duas abordagens são, de fato, perfeitamente complementares, e cada uma delas desempenha um papel essencial". (p.59)

Podemos acrescentar ainda que as tradições religiosas também incluem um rico envolvimento com o que às vezes é descrito como espiritual: global no costume, intuitivo e afetivo no conhecimento, globalizante e sensorial na abordagem, favorecendo a imaginação e a descoberta. Embora possamos nos concentrar no que chamamos aqui de "espiritual" no Programa Educativo, deve ficar claro que uma dicotomia entre o espiritual e o religioso provavelmente não será frutífera.

Existem dois marcos que podem orientar melhor a oferta de desenvolvimento espiritual no Programa Educativo. Um é utilizado no Escotismo há muitos anos e o outro é da UNESCO.



Outros marcos de Desenvolvimento Espiritual

O relatório da UNESCO elaborado por Jacques Delors identificou os quatro pilares da aprendizagem, que estão presentes no documento As Características Essenciais do Escotismo. Eles oferecem uma estrutura que ajuda a observarmos alguns dos elementos do desenvolvimento espiritual:

Å	Aprender a ser	Desenvolver a própria personalidade e ser capaz de agir com crescente autonomia, senso crítico e responsabilidade pessoal.	No caso do desenvolvimento espiritual, isso incluiria um entendimento de quem eu sou, meu propósito e como me relaciono com os outros, minha responsabilidade para com eles, comigo mesmo e com meus valores.
Å	Aprender a conhecer	Um conhecimento geral abrangente aliado à oportunidade de trabalhar mais profundamente com um número pequeno de temas, bem como aprender a aprender.	No caso do desenvolvimento espiritual, o conhecimento de culturas (religiosas e não religiosas) é um material imprescindível para facilitar a reflexão e o crescimento da compreensão.
ļ	Aprender a fazer	Adquirir não apenas habilidades ocupacionais, mas também a competência para lidar com situações diversas e trabalhar em equipe.	No caso do desenvolvimento espiritual, inclui as habilidades de reflexão, autoexpressão e autoexposição, além das habilidades de permanecer em silêncio e quieto.
,	Aprender a conviver	Desenvolver a compreensão do outro, a apreciação da interdependência e a adesão aos valores de democracia, respeito mútuo, paz e justiça.	No caso do desenvolvimento espiritual, inclui as habilidades de escuta, diálogo e empatia.

Outra estrutura bem estabelecida para pensar sobre o desenvolvimento espiritual no Escotismo se expressa nos cinco elementos¹ abaixo:

Um escoteiro é capaz de se relacionar bem com os demais e de ACOLHER outras pessoas.

- Um escoteiro é capaz de acolher e respeitar os outros como irmãos e irmãs, reconhecendo as diferenças em suas religiões, culturas e grupos étnicos;
- Um escoteiro é capaz de escutar abertamente os outros e suas experiências;
- Um escoteiro é capaz de mostrar compaixão pelas necessidades e humanidade dos outros.

Um escoteiro entende e pode se MARAVILHAR com o mundo natural.

- Um escoteiro é sensível às maravilhas da natureza e da vida;
- Um escoteiro vive de forma sustentável e simples.

Um escoteiro TRABALHA para criar uma sociedade mais tolerante e solidária.

- Um escoteiro desempenha um papel ativo em sua comunidade;
- Um escoteiro é capaz de compartilhar responsabilidades;
- Um escoteiro é capaz de cooperar com os outros para promover melhorias na sociedade;
- Um escoteiro é capaz de perceber e desenvolver talentos, adquirir e aprimorar suas habilidades para que possa servir e viver melhor.

Um escoteiro tem SABEDORIA: autoconfiança e autodisciplina

- Um escoteiro é capaz de aceitar a responsabilidade por si mesmo e pelos outros;
- Um escoteiro é capaz de exercer a autodisciplina;
- Um escoteiro é capaz de tirar conclusões para sua vida pessoal e agir de acordo com elas;
- Um escoteiro tem coragem nas dificuldades e um senso de esperança para o futuro

Um escoteiro reconhece a necessidade da oração e da DEVOÇÃO para uma resposta espiritual

- Um escoteiro é capaz de explorar o património espiritual e/ou religioso de sua própria comunidade e usá-lo para dar sentido às suas experiências passadas e presentes;
- Um escoteiro é capaz de recorrer ao patrimônio espiritual de sua comunidade para expressar gratidão, necessidade e tristeza.

Será necessário especificar melhor os aspectos acima para as diferentes faixas etárias, mas assim podem-se aplicar os princípios gerais de responsabilidade progressiva e envolvimento mais profundo.

¹ Nota do Tradutor: O original em inglês apresenta uma estratégia mnemônica de 5 Ws (welcome, wonder, works, wisdow e worship), cuja tradução literal não aportaria o mesmo sentido em português, pelo que se optou por suprimi-la.





As Características Essenciais do Escotismo³

O Propósito do Movimento Escoteiro

Para o Escotismo, as dimensões do crescimento como indivíduo e como cidadão não podem ser dissociadas, pois acreditamos que não pode haver educação sem a busca pelo pleno desenvolvimento do próprio potencial, e não pode haver educação sem aprender a viver livre e responsavelmente com os outros e com a natureza, como membro de uma comunidade local, nacional e global.

Como um movimento educacional, o Escotismo acredita que cada nova geração de jovens tem o potencial de trazer respostas inéditas aos desafios de inspirar cada jornada de vida com um propósito e um senso de igual liberdade e dignidade, de conviver em harmonia com os outros e com a natureza, e de ajudar a criar um mundo melhor. O Escotismo também acredita que o objetivo da educação é despertar potenciais, desenvolver indivíduos autorrealizados e formar cidadãos globais ativos.

Para alcançar seu propósito e ajudar os jovens a se tornarem cidadãos ativos, cada pessoa envolvida no Escotismo tem a responsabilidade de garantir o bem-estar, o desenvolvimento saudável e a segurança das crianças e jovens, proporcionando um ambiente seguro durante todo o seu tempo no Movimento Escoteiro.

³Esta seção baseia-se em "As Características Essenciais do Escotismo" - Escritório Escoteiro Mundial, 2019



O Método Escoteiro

A abordagem educacional do Escotismo é implementada através do Método Escoteiro, um sistema educacional original que promove a autoeducação, o empoderamento e o aprendizado cooperativo.

 ${\sf O}$ Escotismo caracteriza-se por uma abordagem centrada no aprendente, com base no conceito de autoeducação.

Está implícito nesse conceito que se trata de uma "educação que vem de dentro", em oposição à "instrução que vem de fora".

Essa autoeducação é também progressiva. Os mesmos elementos básicos do Método Escoteiro adaptam-se aos diferentes estágios do desenvolvimento dos jovens, desde a infância até o fim da adolescência e o início da idade adulta.

O Método Escoteiro leva em consideração as características de cada faixa etária para estimular a descoberta e o desenvolvimento de novas competências, interesses, e para abrir portas às fases posteriores, de acordo com o ritmo de cada indivíduo.

A aplicação do Método Escoteiro resulta em uma experiência educacional, divertida e agradável para os jovens, onde eles estão seguros física e emocionalmente. Seu objetivo é ser flexível e relevante para as dinâmicas necessidades dos jovens e da sociedade.

O Método Escoteiro compreende oito elementos interdependentes que formam um conjunto unificado e integrado. Tais elementos, igualmente importantes, trabalhando juntos como um sistema coeso, e sua implementação, de maneira combinada e equilibrada, adaptada a cada faixa etária, são o que torna o Escotismo único.

⁴ No Brasil, segundo o POR os princípios do Escotismo são: a) Compromisso com o aprimoramento da sua espiritualidade, seja ela inspirada em Deus ou em outras convicções; b) Compromisso de cooperação com os outros e de respeito com a natureza, para a construção de um mundo melhor; e c) Compromisso consigo mesmo.

Cada um dos oito elementos tem uma função educacional, contribuindo para o processo educacional de maneira específica e complementando o impacto dos demais.

Os elementos-chave do Método Escoteiro não podem ser considerados isoladamente. Eles interagem entre si para criar um ambiente educacional dinâmico, formado por:

- atitude de acolhimento: diálogo e apoio de líderes adultos;
- os valores da Lei Escoteira, que determinam como avaliar e enriquecer a vida comum;
- o desafio de objetivos pessoais;
- o compromisso individual gerado pela Promessa Escoteira;
- a estrutura de equipes e conselhos, que permite processos democráticos de tomada de decisão e promove o empoderamento dos jovens;
- o senso de propósito e pertencimento oferecido pelo marco simbólico;
- o atrativo das atividades no cenário privilegiado da natureza;
- e a alegria de servir ao próximo, que permite aos jovens encontrar seu papel na comunidade.

Os elementos do Método Escoteiro são interdependentes e podem ser identificados no seguinte diagrama:



Como os elementos do Método Escoteiro apoiam o desenvolvimento espiritual?

A Lei e a Promessa exigem que os jovens assumam uma responsabilidade pessoal e reforcem seu compromisso com tais valores. A lei articula muitos dos valores contidos no Escotismo. Ela serve como um lembrete constante para o escoteiro sobre que tipo de pessoa ele está tentando se tornar.

Aprender fazendo reconhece que o desenvolvimento espiritual requer a experiência direta. Aprender fazendo garante que o indivíduo esteja envolvido no processo. Aprender fazendo inclui o trabalho que um escoteiro faz para criar um mundo melhor, bem como as atividades de desenvolvimento espiritual mais óbvias, como participar de um Momento de Reflexão.

A Progressão pessoal é o elemento relacionado a ajudar cada jovem a despertar a motivação interna para se engajar consciente e ativamente em seu próprio desenvolvimento. Permite a cada jovem progredir à sua maneira e no seu próprio ritmo, e todos na direção dos objetivos educativos que compõem o desenvolvimento espiritual.



O Sistema de equipes (grupo de pares/patrulha) oferece aos jovens um ambiente fora de sua própria família, no qual aprendem a escutar e respeitar os outros. Oferece oportunidades de experimentar relacionamentos, vida em conjunto, autenticidade, reciprocidade, simpatia, perdão, senso de propósito e visão comum, além da busca por uma realidade espiritual. O grupo de pares também é uma oportunidade para que os jovens entendam suas experiências e expressem suas crenças de modo relevante para eles. Precisamos de um pequeno grupo de amigos para nos apoiar.

Além disso, o Sistema de Equipes exige que um jovem vá além de qualquer diferença racial, étnica, religiosa e nacional para aproximar-se do outro com espírito de unidade. Quanto mais aprendemos a conviver através de encontros (acampamentos, Jamborees e outros eventos e atividades escoteiras), mais verdadeiros e eficazes são os valores de abertura, acolhimento, respeito e cuidado mútuos, tolerância e solidariedade que moldam nosso caráter. O crescimento espiritual também é uma experiência de ser mais humano, uma constante aproximação com o próximo, a espontaneidade da vida real que acaba se tornando um vínculo de comunhão e família. No coração da família escoteira, o que é essencial emerge e se aprofunda. Esses encontros com outras pessoas são sempre um desafio para nossas mentes e corações, e há encontros que nos influenciam para o resto de nossas vidas.

Os adultos apoiam os jovens em seu desenvolvimento espiritual compartilhando com eles sua busca comum. Sendo facilitadores e companheiros de viagem, eles podem compartilhar suas próprias experiências como "exploradores do invisível" e algo que lhes ajudou a dar sentido às suas próprias vidas. Os adultos também podem ser importantes para indicar ou sugerir possíveis caminhos de exploração aos jovens no envolvimento com o patrimônio espiritual de suas comunidades.

O Marco Simbólico deve garantir que o desenvolvimento espiritual esteja integrado à plenitude da pessoa. No Movimento Escoteiro, o marco simbólico é um conjunto de símbolos que representam a proposta educacional do Escotismo para uma determinada faixa etária. O objetivo do marco simbólico é inspirar a capacidade de imaginação, aventura, criatividade e inventividade dos jovens, de modo a estimular seu desenvolvimento, coesão e solidariedade dentro do grupo e do movimento como um todo. A utilização de um marco simbólico está ligada à importância da narração de histórias discutida anteriormente nestas diretrizes.

A vida na natureza oferece ao jovem a oportunidade de vivenciar suas belezas e maravilhas, e reconhecer que há algumas coisas que estão além de seu controle ou compreensão. Quando paramos e refletimos, desenvolvemos um senso de admiração pelo mundo. Também incentiva os jovens a refletir sobre os efeitos nocivos e benéficos da interação humana com a natureza e sobre nossa responsabilidade de cuidar do mundo natural.

O envolvimento comunitário permite que os jovens vivenciem algo daquela espiritualidade que dá sentido à vida dentro das comunidades. Trabalhar com pessoas de diferentes crenças espirituais e religiosas promove valores compartilhados e um propósito comum de transformar suas comunidades para melhor. A alegria de servir ao próximo e de se conectar com ele é um elemento importante no desenvolvimento espiritual.

A interdependência de todos os elementos do Método Escoteiro demonstra como o desenvolvimento espiritual está ligado à proposta de os jovens identificarem e compartilharem valores comuns e tentarem juntos melhorar sua "vida comum".



O ciclo de aprendizagem e o desenvolvimento espiritual⁵

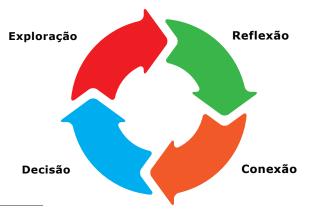
Os ciclos de aprendizagem são questionados no campo da educação, mas a ênfase de Kolb na experiência concreta e no uso do feedback para facilitar a mudança é identificada como particularmente útil.6 Embora Kolb esteja especialmente preocupado com a aprendizagem de adultos, seu conceito continua sendo útil⁶ para os jovens no Escotismo, desde que se façam as devidas adaptações quanto ao desenvolvimento psicológico (por exemplo, diferenças na capacidade de pensamento abstrato). Kolb identifica quatro etapas que ocorrem em um círculo ou espiral, e podemos começar em qualquer uma delas:

- Experiência Concreta
- Reflexão Crítica
- Conceitualização Abstrata
- Experimentação Ativa



A aprendizagem experiencial acontece quando uma pessoa progride através de um ciclo de quatro etapas: (1) ter uma experiência concreta seguida de (2) observação e reflexão sobre essa experiência, o que leva à (3) formação de conceitos abstratos (análise) e generalizações (conclusões), as quais são, então, (4) utilizadas para testar uma hipótese em situações futuras, resultando em novas experiências.

Os jovens aprendem fazendo, e por isso é importante que o desenvolvimento espiritual esteja incorporado a um ciclo de aprendizagem. Ele pode ser visto no diagrama abaixo, uma adaptação de quatro etapas do ciclo de aprendizagem de Kolb:



⁵ Fonte: GPS - Guia para o Programa Educativo do Escotismo. OMME, 2020

⁶ Smith, M. K. (2001, 2010). 'David A. Kolb on experiential learning', The encyclopedia of pedagogy and informal education. [https://infed.org/mobi/david-a-kolb-on-experiential-learning/]



ESTÁGIO 1

Explorar oportunidades de aprendizagem e ter experiências concretas que podem vir de aspectos do Programa Educativo (como o contato com a natureza, envolvimento com a comunidade, aprendizado pela prática, atividades culturais Ou de aventura) ou ser planejadas com o propósito de oferecer oportunidades de desenvolvimento espiritual, como indicado no Capítulo 1. Experiências concretas e significativas que são um bom terreno para o desenvolvimento espiritual também vêm da dinâmica da vida que os jovens trazem de sua família ou comunidade para sua vida na Seção: amor, perda, mudança, esperança, compromisso, sucesso, fracasso, doença e morte. Os escotistas precisam fazer uma reflexão prévia sobre as atividades, bem como apoiar os jovens na escolha ou proposição de atividades no âmbito do Programa Educativo: "Que experiências queremos que os jovens vivam?", "Que valores podem experimentar e que podem moldar seu caráter e sua vida?"



ESTÁGIO 2

Refletir sobre a experiência é observar ou perceber conscientemente, fazer perguntas e desenvolver um vocabulário adequado para referir-se a ela. As oportunidades de aprendizagem descritas no Capítulo 1 ajudam os jovens a desenvolver suas ferramentas de crítica, oferecendo-lhes uma bagagem cultural com a qual possam fazer perguntas e ver com mais clareza o que está acontecendo em suas vidas e ao seu redor. A reflexão crítica pode dar origem, por si só, a uma busca por novos conhecimentos, compreensões e experiências. Atividades que servem de base para a reflexão crítica geralmente se concentram em contar a história do que aconteceu na experiência concreta. Os escotistas podem ajudar sugerindo perguntas e chamando a atenção para aspectos potencialmente significativos, como o ambiente ou as perspectivas de outras pessoas ou experiências. Quando isso for feito à luz da Lei e dos valores escoteiros, nos levará a descobrir e compartilhar um significado espiritual.





ESTÁGIO 3

Conectar é criar ideias e hipóteses para ação e reorganizá-las em novas formas, à luz de nossa reflexão e de nossas novas percepções. Para o desenvolvimento espiritual, tais hipóteses podem ser sobre quem somos, quem somos chamados a ser e como devemos viver; o Capítulo 1 indica algumas oportunidades de envolvimento com elas. Essas hipóteses podem assumir a forma de compromissos de agir de uma certa maneira – uma espécie de regra para viver, mesmo que apenas provisória.



ESTÁGIO 4

Decidir é escolher uma abordagem e um modo de agir: "aqui está a alternativa que escolhemos e o porquê". Trata-se de pôr em prática aquilo que foi aprendido. Se a experiência concreta, a reflexão crítica e a conceituação abstrata não levam a uma mudança no modo de ser no mundo – como a pessoa se vê e age –, então é difícil afirmar que ocorreu a aprendizagem. É importante, na área do desenvolvimento espiritual, reconhecer que tal mudança pode ser um compromisso mais profundo e pessoal com os valores herdados, mas pode ser também a aceitação de outros.

O Programa Educativo deve destinar um espaço e um momento ao final das atividades para que os jovens reflitam e compartilhem a dimensão espiritual do que vivenciaram ao longo do dia.







Explorando o Invisível: um marco simbólico para o desenvolvimento espiritual

"Como você sabe, um escoteiro é em geral um soldado escolhido pela sua inteligência e seu valor e que, em tempos de guerra, sai antes do grupo para descobrir onde se encontra o inimigo e transmitir ao seu chefe tudo que pode descobrir sobre eles. (...)

Mas, além de escoteiros de guerra, também há os escoteiros de paz... que sabem viver nas florestas, que são capazes de encontrar seu caminho em qualquer lugar; são capazes de ler o significado dos menores sinais e pegadas; sabem como cuidar de sua saúde quando estão longe de qualquer médico; são fortes e valentes, e prontos para enfrentar qualquer perigo; e sempre dispostos a ajudar uns aos outros"

Escotismo para Rapazes (Oxford, 2004: p.13).

NESTA SEÇÃO, ANALISAREMOS AS
IMPLICAÇÕES DO TEMA
"EXPLORADORES DO INVISÍVEL" PARA A
OFERTA DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL
NO PROGRAMA EDUCATIVO DO ESCOTISMO.
AQUI ESTÃO ALGUNS ASPECTOS
DA EXPLORAÇÃO PARA ENTENDER MELHOR O
CONCEITO DE "EXPLORADORES DO INVISÍVEL".

A EXPLORAÇÃO ENVOLVE IR A ALGUM LUGAR NOVO

Se Baden-Powell estivesse escrevendo isso, neste momento ele incluiria uma história, talvez a história de Abraão ou Buda, que deixaram suas terras natais para ir a lugares distantes. A principal característica da exploração é a novidade do local e a relativa escassez de informação disponível. Mas observe que, em geral, para o explorador, trata-se de experimentar a novidade do lugar, e não o território, que é completamente desconhecido. Ao explorar, os jovens experimentam algo novo e diferente que pode levá-los a "algum lugar novo" e desafiá-los.

A EXPLORAÇÃO EXIGE UM COMPROMISSO PESSOAL

A exploração exige um compromisso profundo com o projeto. Ninguém pode explorar para outra pessoa: o explorador é unicamente aquele que realiza a viagem. Talvez seja isso que diferencie o desenvolvimento espiritual no Escotismo dá má instrução religiosa. Requer que a própria pessoa se envolva com o que é apresentado, com suas experiências e com as crenças dos outros. Dizer que a própria pessoa deve explorar não significa que ela precise fazer isso sozinha, pois a companhia é importante, mas sim garantir que ela esteja totalmente presente no processo.

A EXPLORAÇÃO REQUER ENVOLVIMENTO COM SUAS DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS

Para que uma determinada descoberta ou experiência, após a reflexão, leve ao conhecimento e ao crescimento, é necessário que ela seja vivida de forma concreta, ativa e voluntária, e não que seja suportada passivamente. Deve envolver o intelecto e também o eu interior. Deve ser uma oportunidade de reflexão e de renovação pessoal.

A EXPLORAÇÃO TEM UM EFEITO SOBRE O EXPLORADOR

Os exploradores muitas vezes são transformados pela jornada: às vezes, adquirem uma nova compreensão de si mesmos; às vezes, se comprometem a defender e proteger o ambiente que encontraram e as pessoas que conheceram. A exploração nos transforma de maneiras semelhantes.

Certa vez, alguém descreveu a peregrinação como uma espécie de bungee jump espiritual. A experiência de muitos outros que se envolveram com a exploração do invisível é um testemunho dessa capacidade de transformar a nós e o nosso caráter. Um requisito essencial para a jornada espiritual é que estejamos preparados para nos permitir mudar.

A EXPLORAÇÃO REQUER FORMAÇÃO ADEQUADA

Embora seja verdade que um bebê explora seu mundo e começa a entendê-lo lentamente sem nenhum treinamento específico, isso nem sempre é recomendado para a exploração do ambiente físico. Não nos lançamos ao mar antes de saber navegar. Não tentamos escalar uma montanha sem ter aprendido as habilidades básicas de escalada. Não deve ser nenhuma surpresa, então, descobrir que existem algumas habilidades que podem ajudar a explorar o invisível.

Podemos considerar como algumas das habilidades mais importantes aquelas que se referem à capacidade de encontro. Seja para encontrar a nós mesmos, os outros, o mundo natural, uma realidade espiritual ou Deus, que é mais do que tudo isso. Nesse contexto, encontrar é permitir que sejamos tocados por aquilo que está diante de nós. Assim como Kim, o modelo dos escoteiros, aprendeu a "perceber pequenos detalhes e lembrar-se deles" (Escotismo para Rapazes, p. 15), o explorador do invisível é capaz de olhar com cuidado e escutar com atenção para que nada passe despercebido, A ideia de amizade pode ser muito útil aqui. Assim como os amigos notam coisas sobre o outro e são capazes de escutar o que o outro está realmente dizendo, o explorador do invisível é capaz de fazer amizade consigo mesmo, com os outros, com o mundo natural e com Deus ou uma realidade espiritual.

EXPLORADORES USAM MAPAS E GUIAS

Antes de partir, os exploradores pesquisam cuidadosamente o terreno. Eles procuram experiências e conhecimentos adquiridos por aqueles que estiveram antes naquele lugar ou em lugares semelhantes. Essa informação pode estar registrada em mapas ou guias. Não importa o quão detalhados esses registros sejam, eles nunca serão totalmente completos. Há sempre alguma pergunta a ser feita cuja resposta não pode ser encontrada em um guia, mas ele ainda deve ser consultado para que possamos nos orientar e saber os pontos de interesse especial a serem observados.

Jovens e adultos buscam, em uma grande variedade de mapas e guias, religiosos e não religiosos, fontes de sabedoria espiritual.

As religiões podem ser vistas como representantes da sabedoria acumulada de "exploradores do invisível" anteriores. Elas oferecem alguns mapas e guias, como textos espirituais e sagrados, os relatos da vida e das experiências daqueles que exploraram o invisível de forma significativa. Por esse motivo, as religiões permitem que os jovens adentrem a "cultura" de sua tradição religiosa, ajudando-os a aprimorar a experiência de exploração. Certas tradições religiosas também falam em dar "alimento para a jornada", e pode ser útil ver algumas práticas religiosas (como orações e meditação), rituais, símbolos e linguagem corporal como parte do equipamento e das provisões que levamos conosco para nossa exploração do invisível.



A EXPLORAÇÃO REQUER PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO

Explorar não é o mesmo que encontrar coisas por acidente. A exploração é um compromisso intencional, cuidadosamente planejado e preparado. O desenvolvimento espiritual no Escotismo é tanto a exploração em si quanto a preparação para a exploração do invisível, que se estenderá por toda a vida. Os jovens se formam por meio de seu encontro com o invisível.

A EXPLORAÇÃO É UM PROJETO PARA A VIDA TODA

Os exploradores mais famosos podem parecer viciados em exploração. Explorar é o que eles fazem, e o espírito de aventura é uma parte importante de quem eles são. Mesmo na velhice, continuam procurando ativamente por novas aventuras. Às vezes, essas novas aventuras são os relacionamentos conjugais e com a família, mas elas ainda evocam o mesmo espírito de admiração e investigação sobre essas novas experiências e desafios. Para que o Escotismo seja bem-sucedido, deve também deixar em seus membros um espírito de aventura duradouro e um desejo de serem ativos na busca de novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, incluindo seu desenvolvimento espiritual e religioso. De fato, os adultos que deixam o Escotismo continuarão a crescer e a mudar pelo resto de suas vidas, e muitos dos desafios da vida adulta têm um caráter mais espiritual. Uma boa abordagem para o desenvolvimento espiritual e religioso no Escotismo pode, portanto, preparar bem os jovens para sua vida adulta.

Papel e formação dos escotistas

Também podemos fazer alguns comentários sobre o papel do escotista e que tipo de formação pode ser apropriada para tal. Quando preparamos nossos jovens para a exploração, existem algumas habilidades gerais com as quais podemos ajudá-los. Para competências mais especializadas, podemos chamar outras pessoas que nos ajudem.

Ao explorar o invisível, algumas habilidades e conhecimentos especializados podem ser práticas de oração ou meditação, o conhecimento direto de uma determinada fé ou tradição, ou ainda uma profunda apreciação da natureza e do ar livre. Alguns escotistas também podem ter um conhecimento especializado e haverá momentos em que será apropriado que os usem e transmitam.

As competências gerais para explorar o invisível são um espírito de aventura, algumas habilidades básicas de navegação, capacidade de apoiar o planejamento, de encontrar mais recursos e aconselhamento especializado e de indicar áreas possivelmente proveitosas para a exploração. Aprendemos tudo isso por nós mesmos ao explorarmos o invisível. Assim como no planejamento de uma expedição, o escotista não se torna uma autoridade, mas um colega explorador, que fará a viagem com os jovens, lhes oferecerá o incentivo adequado, identificará algumas fontes de ajuda que podem ser procuradas e ensinará algumas habilidades básicas.

Como educadores, todos os escotistas também devem ter um conhecimento básico do marco simbólico e do modelo para a compreensão do desenvolvimento espiritual no contexto do Escotismo, além de saber como facilitar o envolvimento dos jovens.



Uma caixa de ferramentas do escotista para explorar o invisível

À luz do marco simbólico de exploração do invisível, incentivamos que os escotistas considerem o uso das ferramentas a seguir. Elas não são exclusivas do desenvolvimento espiritual e religioso, mas podem ter uma importância especial neste aspecto do Programa.

PROMOVER UMA EXPERIÊNCIA GENUÍNA E COMPARTILHADA

O "aprender fazendo" é um elemento importante do Método Escoteiro. A exploração do invisível será mais proveitosa quando estiver relacionada às experiências e preocupações dos jovens do grupo. Às vezes, o escotista precisará sugerir atividades que possam oferecer, aos seus jovens, novas experiências. Deve-se tomar cuidado para não presumir que determinadas experiências serão consequência natural de determinadas atividades. O nascer do sol ou o brilho das montanhas nem sempre despertam uma sensação de admiração e maravilha, embora muitas vezes sim.



INCENTIVAR A OBSERVAÇÃO

Essa é a atividade mais natural de jovens curiosos: às vezes precisamos aprender a ver as coisas de novas maneiras. Assim como a navegação pode ser dividida em diferentes elementos (direção, distância, tempo) e atribuída a diferentes membros de um grupo, a atribuição de tarefas específicas de observação pode ajudar a desenvolver novas sensibilidades. Por exemplo, durante um jogo entre os lobinhos, alguns podem prestar mais atenção aos aspectos que envolvem a equipe como um todo; outros, a um único companheiro; outros, aos adversários; outros, às regras do jogo; e talvez outros possam observar até mesmo os olhos atentos do escotista que acompanha o jogo no campo. Os jovens devem ser incentivados a prestar atenção tanto ao "inesperado" quanto às coisas que já esperam ver.

Observar o silêncio e a quietude é uma habilidade específica muito associada à exploração do invisível. Nessas meditações, os participantes podem ser convidados a prestar atenção às sensações de seu corpo, ao seu coração e à sua respiração, ao seu peso, aos pensamentos que lhes vêm à mente e assim por diante.

SENTIR, VALORIZAR AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Observar as primeiras impressões pode ser especialmente valioso para nos mostrar coisas sobre nosso próprio caráter. Ao percebermos o modo como normalmente reagimos, podemos então reafirmar ou procurar mudar esse aspecto em nós mesmos. Às vezes é difícil compartilhar com outras pessoas essa parte do nosso eu oculto, e os escotistas podem ajudar estabelecendo vínculos de apoio dentro do grupo e oferecendo oportunidades para a reflexão sobre essas primeiras impressões.

RECONHECER EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Aprender a lidar com emoções e sentimentos é uma parte importante do crescimento até a idade adulta. Como eles podem parecer avassaladores e ameaçadores, muitas vezes são reprimidos no início e ressurgem de maneiras inesperadas mais tarde. Encontrar palavras pode ser difícil às vezes, mas atividades criativas geralmente ajudam os jovens a externar seus sentimentos de modo seguro.

INCENTIVAR O QUESTIONAMENTO

O desenvolvimento espiritual e religioso é um dos aspectos mais complexos do Programa Educativo. A espiritualidade é, muitas vezes, a parte mais preciosa de nós mesmos, e não seria possível envolver os jovens no desenvolvimento espiritual e religioso sem questionar a nossa própria espiritualidade. Por esse motivo, pode ser tentador "eliminar" o questionamento e passar para assuntos mais seguros e práticos. É preciso tempo e coragem se quisermos permitir que os jovens façam perguntas mais profundas, como "Como posso entender isso?", "O que devo fazer em relação a isso?", "Que tipo de pessoa eu sou e quem devo me tornar?"



Parte B OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Para ajudar as Organizações Escoteiras Nacionais e as unidades locais a oferecer algumas atividades de desenvolvimento espiritual interessantes e divertidas, a Parte B destas diretrizes apresenta oportunidades de aprendizagem significativas e que podem ser usadas em nível local e nacional. Os já tradicionais Momentos de Reflexão foram complementados com novas atividades, como o diálogo inter-religioso e atividades inter-religiosas em grandes eventos mundiais (Jamboree Escoteiro Mundial e Moot Escoteiro Mundial, por exemplo).

Outros recursos e práticas recomendadas também podem ser encontrados nos Serviços de Desenvolvimento Espiritual da OMME em https://services.scout.org/service/7. O curso em EAD "Exploring the Invisible" (Explorando o Invisível) ajuda a explorar o desenvolvimento espiritual.



Diálogo inter-religioso no Escotismo

"Por meio do Movimento Escoteiro e Bandeirante, já instituímos (...) a formação de jovens cidadãos de diferentes países para que pensem em termos de paz e boa vontade uns com os outros (...) temos agora (...) jovens membros (...) todos trabalhando sob a mesma lei e ideais escoteiros, vendo uns aos outros como irmãos e irmãs..."

(Baden-Powell, Carta ao Prefeito de Londres, 23 de setembro de 1919)

"temos as melhores notícias do mundo, e compartilhá-las é a maior gentileza que podemos fazer a qualquer pessoa. É criminoso manter em segredo o caminho para a paz e a harmonia, o perdão, o propósito e a salvação eterna."

(Rick Warren, Uma Vida com Propósitos, p. 284).

"Entre os escoteiros, cada forma de religião é respeitada, sua prática ativa é incentivada e, por meio da disseminação de nossa fraternidade em todos os países, temos a oportunidade de desenvolver o espírito de boa vontade e compreensão mútuas"

(Baden-Powell, 4ª Conferência Escoteira Internacional, Kandersteg, 1926)

Educação para a Paz e Diálogo Inter-Religioso

Neste capítulo, apresentamos o diálogo inter-religioso como uma ferramenta para promover a paz e a coesão social. Como as diferenças religiosas e culturais podem fortalecer a cooperação e as comunidades, em vez de dividi-las? Como celebrar a diversidade religiosa e cultural em vez de condená-la? Como podemos encontrar uma base comum para a comunicação e a cooperação em questões relevantes para a nossa preocupação moral e espiritual? Como pode a religião assumir a sua verdadeira função na realização da integridade pessoal e da coerência social? Como o ambiente do Escotismo pode ser mais inclusivo e seguro para todos, a fim de permitir que cada escoteiro seja ele mesmo, independentemente de sua identidade religiosa?

Crenças, instituições e agentes religiosos foram manipulados para a violência de diferentes maneiras ao longo da história. Em alguns contextos, por exemplo, foram usados para justificar ações de exclusão e outras que provocaram discriminação e incitaram a violência. Em outros casos, tais religiões e agentes nos oferecem muitos exemplos de que os ensinamentos e rituais religiosos promovem a paz, a coexistência e o respeito mútuo entre as comunidades.

PROMOÇÃO DO DIÁLOGO PARA A PAZ

O objetivo e o escopo do diálogo inter-religioso podem variar de acordo com o contexto cultural e a abrangência geográfica. Tal diálogo pode ocorrer entre/com um grupo de religiões com determinados laços, como as religiões monoteístas, ou dentro da mesma religião — nesse caso, conhecido como diálogo intra e não inter-religioso. Por meio do diálogo, os participantes buscam melhorar a compreensão mútua e aprofundar o conhecimento uns dos outros, ao mesmo tempo em que tentam encontrar valores compartilhados e uma base comum em questões que podem ou não ser religiosas.

Pode-se definir o diálogo como um "método de comunicação seguro" entre indivíduos ou grupos com o objetivo de compartilhar conhecimento e trocar pontos de vista e percepções para chegar a um entendimento comum do assunto que está sendo discutido.

Martin Buber, também conhecido como o filósofo do diálogo, acredita que conhecer uma pessoa vem antes de saber sobre ela. O objetivo do diálogo é nos proporcionar, gradualmente, um melhor conhecimento sobre a outra pessoa. Baden-Powell acreditava que conhecer outros escoteiros e vê-los como irmãos e irmãs permitiria que eles criassem uma ordem mundial melhor e não se sentirem inclinados a entrar em guerra. O próprio Escotismo deveria aspirar a ser um modelo de sociedade.

O Método Escoteiro apoia o diálogo reconhecendo cada indivíduo como um ser único, pertencente a uma cultura ou religião diferente e, portanto, sustenta a importância de oferecer um espaço seguro onde as pessoas possam se conhecer. Isso se faz criando um espírito de abertura ao questionamento, liberando as pessoas da necessidade emocional que os preconceitos podem fomentar, ajudando-as a encontrar uma boa compreensão de sua própria crença para não se sentirem ameaçadas pelas crenças dos outros, ao mesmo tempo em que se oferecem oportunidades para que trabalhem juntas em ações para um bem comum.

No primeiro centenário do Escotismo, o diálogo era necessário sobretudo entre pessoas de diferentes países e nações. No início deste segundo centenário, surgiu uma nova necessidade de diálogo, com foco no encontro entre pessoas de diferentes crenças e visões de mundo, inclusive de diferentes religiões.

O Escotismo não necessariamente treina os jovens em sua própria fé ou crença; nem isso é um requisito para o diálogo. No entanto, através do diálogo, os jovens poderão explicar o que é importante para eles e o que traz riqueza e significado às suas vidas. Isso é suficiente para promover a paz por meio do diálogo inter-religioso no Escotismo e na comunidade como um todo, pois é mais importante que as pessoas sejam respeitadas do que a compreensão intrínseca de todos os sistemas de fé e crenças. O entendimento do que é a religião de outra pessoa pode agregar mais valor e ajudar na valorização mútua.



Os eventos escoteiros nacionais e, em particular, os internacionais oferecem momentos privilegiados de diálogo e encontro. Uma das experiências mais importantes é quando os jovens compartilham um acampamento e veem, concretamente, como as diferentes fés e crenças afetam sua própria vida e a de seus companheiros. Por meio de atividades em grupo e experiências em comum, eles podem fazer perguntas informais uns aos outros para desenvolver o entendimento mútuo. Incentivamos as Organizações Escoteiras Nacionais a buscar maneiras de oferecer essas oportunidades mais perto de casa, por meio de Jamborees locais, por exemplo.

Esses eventos também oferecem a oportunidade para momentos de diálogo mais estruturados, nos quais os jovens podem explorar diferentes tradições religiosas e possivelmente chegar a um melhor entendimento de sua própria religião. Embora isso seja possível no Escotismo por meio de seus vínculos com as comunidades religiosas, deve-se garantir que esses tipos de oficina também se beneficiem plenamente da boa aplicação do Método Escoteiro.

A colaboração dos diferentes grupos religiosos presentes no Escotismo (especialmente por meio do Fórum Inter-religioso do Escotismo Mundial) oferece um meio para o desenvolvimento progressivo da confiança entre eles e de boas práticas no Programa Educativo.

Esse grupo se baseia nos exemplos de boas práticas em países e eventos onde jovens de diferentes religiões se reúnem por meio do Escotismo. Em muitos países, há uma grande diversidade de religiões presentes nas comunidades locais e, muitas vezes, as Associações Escoteiras estão trabalhando para expandir o Escotismo a todos os membros da comunidade.

"SE VOCÊ SE OCUPAR ESPECIALMENTE DA ESCUTA E DA OBSERVAÇÃO, OBTERÁ MUITO MAIS INFORMAÇÕES DE SEUS JOVENS DO QUE AS QUE PODERIA OBTER POR MEIO DA PRÓPRIA CONVERSA". 7



⁷ Baden-Powell, *The Scouter*, April 1922



A Cultura do Respeito Às Diferenças

Respeitar as diversas religiões e culturas não significa necessariamente aceitar ou concordar com suas crenças; significa, sim, reconhecer a existência delas e de suas diferenças. Nesse contexto, o respeito deve ser incentivado e apoiado com base na importância da igualdade e da cidadania comum. Para lidar com essas diferenças, é ainda mais importante aprender e adotar o diálogo como um meio de chegar a um acordo sobre as melhores formas possíveis de abordar questões controversas. Levar em consideração algumas recomendações e diretrizes gerais para o diálogo o tornará mais sustentável, como pode ser visto nos 10 Princípios do Diálogo apresentados pelo Centro Internacional para o Diálogo Inter-religioso e Intercultural (KAICIID):

Estabeleça um espaço seguro: Estabelecer um espaço seguro significa proporcionar um ambiente inclusivo, em que todas as pessoas (ou todos os grupos) sejam tratadas com igualdade, apesar da assimetria de poder que pode ocorrer devido ao desequilíbrio no número de um grupo identitário em comparação com outro(s) grupo(s). Isso pode se referir às diferenças de classe social, ou àqueles que falam muito bem o idioma oficial de comunicação se comparados àqueles que não falam, etc. Um espaço ou ambiente seguro também inclui a divisão justa do tempo e do espaço entre todos os participantes, sem qualquer tipo de discriminação, bem como o estímulo aos participantes do diálogo para que expressem seus sentimentos, ideias e até mesmo suas percepções negativas sobre o outro, a fim de permitir que seus estereótipos venham à tona de forma confortável e segura.

Considere que o principal objetivo do diálogo é a aprendizagem: Os participantes devem conduzir o diálogo com a intenção e a atitude de aprender uns sobre os outros, bem como sobre suas percepções do tópico que está sendo discutido. Essa atitude em relação à aprendizagem é essencial para o sucesso de qualquer diálogo sobre qualquer tema, uma vez que permite estabelecer relações positivas e que possam levar a relacionamentos de longo prazo.

Utilize habilidades de comunicação adequadas: Escutar ativamente e ter respeito ao falar com os outros, além de aprender a formular ideias ou perguntas de forma construtiva, são habilidades essenciais para criar um ambiente seguro e que permita um diálogo bem-sucedido.

Estabeleça as regras básicas necessárias: É importante estabelecer um conjunto de regras básicas e de comunicação entre os participantes, pois elas ajudam a facilitar o diálogo e garantem um ambiente seguro para promover uma atmosfera construtiva. É igualmente essencial que o grupo se aproprie dessas regras.

Assuma riscos, expresse sentimentos e confronte percepções (honestidade): Considerando a natureza do diálogo, que incentiva os participantes a desenvolver confiança, abrir o coração e falar abertamente sobre seus sentimentos, bem como absorver os pensamentos e sentimentos dos outros, é importante que os participantes concordem que "o objetivo é aprender". Portanto, qualquer coisa que seja dita e que pareça ser um insulto precisa ser interpretada com o coração e a mente abertos, pois provavelmente vem de uma boa intenção ou pode ter sido construída com base em um simples mal-entendido ou falta de informação. No entanto, é igualmente importante que todos os participantes confrontem essas percepções com paciência em caso de mal-entendidos ou se elas forem formuladas de modo que possa ser visto como um insulto.

O relacionamento vem em primeiro lugar: O diálogo baseia-se na construção de relacionamentos e na confiança entre diferentes personalidades para superar diferenças e mal-entendidos. Portanto, é importante não focar no problema e não tomar os outros como rivais, mas reconhecer que o problema é nosso rival comum e que os "outros" são nossos parceiros na solução do problema – é uma questão de atitude.

Aborde gradualmente as questões difíceis e afaste-se gradualmente delas: Uma vez que investir no relacionamento é crucial para o sucesso do diálogo, precisamos abordar gradualmente o(s) tópico(s) ou a(s) pergunta(s) problemática(s). Quanto mais investirmos na construção do relacionamento, mais fácil será abordar as questões difíceis. No final de uma sessão de diálogo, é também importante afastar-se gradualmente desses temas difíceis.

Não desista das questões difíceis nem as evite: O diálogo não pode permanecer superficial. Caso contrário, deveria ser chamado de uma simples conversa ou discussão. Como o objetivo do diálogo é aprofundar-se, é essencial que os participantes não desistam quando começarem a encontrar resistência interna ao que está sendo compartilhado. Os participantes precisam se desafiar e confiar no espírito da comunidade que está participando do diálogo. Uma vez que os participantes se abram, é fundamental abordar as diferenças e os desacordos à medida que surjam no processo de diálogo, para promover uma compreensão mais profunda e, por fim, até mesmo a cura.

Prepare-se para ser mudado: À medida que o diálogo aborda percepções e equívocos, oferece a oportunidade de se colocar no lugar daqueles que são diferentes de nós. Quando isso acontece, aumenta a possibilidade de os participantes ampliarem sua compreensão e estarem prontos para possivelmente mudar seu próprio ponto de vista, ao passo que diminuem os estereótipos e preconceitos sobre outra pessoa ou grupo. O que está sendo transformado não são os valores e/ou princípios que defendemos, mas a percepção do outro e as questões que estão sendo discutidas.

Leve a mudança a outras pessoas: Em outras palavras, entre em ação. Agora que você tem uma nova perspectiva sobre o tema e sobre a(s) outra(s) parte(s), tente pensar em conjunto sobre como levar essa nova perspectiva à sua comunidade e à de outras pessoas. O diálogo precisa ser contínuo. A melhor maneira de o diálogo ser duradouro a longo prazo é ser acompanhado de ações, desde as mais simples até as mais complexas, ao longo do tempo. O importante é pensar em como podemos levar essas experiências dialógicas a outras pessoas.

APRENDER A CONVIVER EM HARMONIA: CÓDIGO DE PRÁTICAS

As diretrizes a seguir, elaboradas pela Inter Faith Network for the UK, podem ser úteis para que os jovens vivenciem um encontro frutífero e significativo, bem como construam um bom relacionamento com jovens de outras comunidades religiosas:

- Respeitar a liberdade de outras pessoas, dentro da lei, expressarem suas crenças e convicções;
- Aprender a entender o que os outros realmente acreditam e valorizam, e permitir que eles expressem isso com suas próprias palavras;
- Respeitar as convicções de outras pessoas sobre alimentação, vestuário e etiqueta social, e não se comportar de modo que possa causar ofensas desnecessárias;
- Reconhecer que todos nós, às vezes, ficamos aquém dos ideais de nossas próprias tradições e nunca comparar nossos próprios ideais com as práticas de outras pessoas;
- Trabalhar para evitar divergências que possam levar a conflitos;
- Em nossos relacionamentos, procurar sempre evitar palavras e atitudes violentas.

Quando conversamos sobre questões de fé, precisamos fazê-lo com sensibilidade, honestidade e franqueza. Isso significa:

- Reconhecer que, para uma verdadeira conversa, é necessário escutar além de falar;
- Ser honestos sobre nossas crenças e lealdades religiosas;
- Não deturpar ou depreciar as crenças e práticas de outras pessoas;
- Corrigir mal-entendidos ou representações errôneas, não apenas de nossa própria fé, mas também de outras religiões, sempre que as encontrarmos;
- Ser diretos sobre nossas intenções;
- Aceitar que, em reuniões inter-religiosas formais, há uma responsabilidade especial de garantir que seja respeitado o compromisso religioso de todos os presentes.

Cada um de nós quer que os outros entendam e respeitem nossos pontos de vista. Algumas pessoas vão querer persuadir outras a aderir à sua fé. Em uma sociedade multiconfessional em que isso é permitido, a tentativa deve caracterizar-se sempre pelo autocontrole e pela preocupação com a liberdade e a dignidade do outro. Isso significa:

- Respeitar o desejo expresso de outra pessoa de não ser abordada;
- Não impor nossos pontos de vista a indivíduos ou comunidades que estejam em situações vulneráveis de forma a explorá-las;
- Evitar o proselitismo e respeitar os outros quando esses sentirem que a linguagem corporal ou os rituais religiosos negam a essência de sua fé;
- Ser sensível e cordial;
- Evitar qualquer ação ou linguagem violenta, ameaças, manipulação, apelos inadequados ou o uso indevido de qualquer tipo de poder; e
- Respeitar o direito dos outros de discordar de nós de forma gentil e educada.



Viver e trabalhar juntos nem sempre é fácil. A religião envolve emoções profundas que, às vezes, podem assumir formas destrutivas. Quando isso acontece, devemos recorrer à nossa fé para promover a reconciliação e o entendimento. Os verdadeiros frutos da religião são a cura e a positividade. Temos muito a aprender uns com os outros, o que pode nos enriquecer sem abalar nossas próprias identidades. Juntos, ouvindo e respondendo com abertura e respeito, podemos progredir para reconhecer as diferenças genuínas e construir esperanças e valores compartilhados.

Os valores que compartilhamos, contidos na Promessa e na Lei Escoteira, oferecem uma base para vivermos e trabalharmos juntos como escoteiros. A partir dessa base, podemos explorar nossas diferenças e trabalhar para um entendimento mais profundo uns dos outros. Esses valores compartilhados e o compromisso de construir um mundo mais pacífico fazem do Escotismo um lugar privilegiado para o diálogo inter-religioso.



OITO CONSELHOS PARA A COMPREENSÃO CULTURAL MÚTUA:

- 1. Escute: Escutar é a habilidade mais essencial na comunicação. Isso não significa apenas ficar em silêncio para ouvir as palavras do outro; há mais do que isso. Deve ser holístico, ou seja, é possível perceber o significado pretendido das palavras compartilhadas, mas também observar as emoções que são expressas, bem como os valores que frequentemente as sustentam. Há também as expressões não verbais que carregam significado, embora muitas vezes eles variem enormemente de uma cultura para outra, e até mesmo entre subgrupos de cada cultura. Por fim, para tornar as coisas um pouco mais complicadas, há um continuum de "baixas e altas personalidades e culturas", dependendo se o que é dito realmente corresponde ao que se pretende ou não isso é chamado de comunicação de baixo contexto e alto contexto.
- 2. Tome consciência de suas suposições: A autoconsciência é de fato essencial. Devemos estar conscientes de todas as causas de percepções tendenciosas, pois isso também pode nos ajudar a entender como chegamos a conclusões ao interpretar a "realidade" com base em nossas próprias observações, muitas vezes limitadas e tendenciosas. É importante ser capaz de diferenciar entre o que é uma observação, uma suposição ou um julgamento. Portanto, pode ser bom fazer a nós mesmos perguntas como: minhas suposições são confirmadas, ou não, pelo conhecimento factual? Caso contrário, são apenas suposições e têm muito pouca, ou nenhuma, verdade em si.
- **3.** Na linguagem, evite seus próprios rótulos: A linguagem é essencial aqui, mas também é importante ter consciência de seus estereótipos e rótulos, pois eles podem não nos deixar ver a pessoa por trás do rótulo ou do grupo.

- **4.** Suspenda o julgamento e a parcialidade: Dê uma chance à pessoa diante de você: tente vê-la como ela é, não como você acha que ela é.
- 5. Descubra a função; pergunte o porquê. Qual é a função? Se uma cultura existe há décadas, séculos ou milênios, ela definitivamente encontrou uma maneira de abordar e resolver seus próprios desafios, tensões e conflitos internos. Faz parte dos objetivos do diálogo intercultural descobrir como isso ocorre e, principalmente, por que tal cultura desenvolveu esse ou aquele mecanismo específico. De fato, muitas crenças, rituais, expressões linguísticas etc. existem em uma cultura para ajudar seus membros a se comunicarem melhor e encontrarem soluções para seus desafios. De alguma forma, cada elemento cultural complementa os outros, dando-lhes um significado, uma razão para sua existência em um todo lógico e coerente. Portanto, é importante reservar um tempo para descobrir qual é a função de cada elemento cultural e perguntar como ele funciona.
- **6.** Tenha empatia: Tente se colocar no lugar da pessoa que está diante de você para entender e sentir, a partir da perspectiva dela, o que ela está vivenciando.
- 7. Pergunte a si mesmo se esse é um comportamento cultural ou individual. Muitas vezes atribuímos um comportamento individual (ou até mesmo de um pequeno grupo) à cultura do grande grupo. Pode ou não ser o caso. Como sabemos a diferença? Quanto maior for o conjunto de respostas, maior será a certeza de que se trata apenas de um comportamento pessoal ou de um grande grupo. Também podemos avaliar e verificar se o que observamos em uma pessoa de uma cultura diferente é contextual ou se realmente faz parte de uma prática ou crença regular do grupo, com significado e valor para a cultura como um todo, ou pelo menos para a maioria de seus membros.
- 8. Como minha sociedade lida com essa questão? Temos algo semelhante? Depois de analisar um encontro como esse, com alguém de uma cultura diferente, é preciso olhar para a própria sociedade e cultura. Temos rituais ou tradições semelhantes? Embora às vezes sejam diferentes por fora, eles podem ter a mesma finalidade. Quando aprendemos a fazer essas duas perguntas em especial, melhoramos a qualidade de nosso entendimento sobre qualquer assunto.

A compreensão cultural mútua e a melhora na comunicação não apenas criam uma interação pacífica, mas também um caminho para o desenvolvimento pessoal, o autodesenvolvimento e melhores relações humanas. Ao interagir com pessoas de outras culturas, não aprendemos apenas sobre a deles; também aprendemos e nos tornamos mais conscientes dos outros e de nossa própria cultura.







Momento de Reflexão

Entendendo um Momento de Reflexão

Baden-Powell descreveu um Momento de Reflexão ("Scouts' Own")² como "uma reunião de escoteiros para adoração a Deus e para promover uma compreensão mais plena da Lei e Promessa Escoteira, mas como complemento e jamais em substituição às práticas religiosas regulares". (Guia do Chefe Escoteiro, 1919). Mais tarde, ele escreveu que "não queremos uma espécie de cortejo religioso obrigatório, mas que os rapazes elevem seus corações voluntariamente em agradecimento pelas alegrias da vida e que desejem buscar inspiração e força para um maior amor e serviço ao próximo". (The Scouter, novembro de 1928).

O Momento de Reflexão continua a ser um instrumento útil. Ele oferece oportunidades para que os jovens:

- se envolvam com o modo pela qual o ser humano expressa sua identidade em histórias, canções, arte, poesia, música e dança;
- desenvolvam sua capacidade de autoexpressão e autoexposição;
- desenvolvam sua capacidade de ficar em silêncio e escutar;
- experimentem o entendimento de algo acima e além de si mesmos; e
- conversem sobre suas esperanças, medos, sonhos e aspirações.

Nota do Tradutor: A tradução do "Guia do Chefe Escoteiro" publicada em 1948 no Brasil traz, como correspondência ao termo "Scout's Own", a expressão "Serviço Escoteiro Religioso". Com base nos escritos de Baden-Powell sobre o tema e no contexto ecumênico em que se aplica tal atividade, não necessariamente vinculado a uma prática religiosa típica, optamos por traduzir como "Momento de Reflexão", uma expressão mais neutra e já bastante difundida no Brasil.



O Momento de Reflexão é uma parte importante e muitas vezes mal compreendida das atividades escoteiras. Não se trata de um ato ou ritual religioso, nem de um culto ou missa. Não substitui a devida prática religiosa do jovem, que faz parte do cumprimento de seu dever para com Deus. A definição de Baden-Powell constitui um ponto de partida para alguns esclarecimentos.

O Momento de Reflexão é uma reunião de escoteiros. Pode ser realizado em grupos pequenos ou grandes. Em grupos menores, os jovens podem se envolver, compartilhar suas experiências e ver que a espiritualidade é algo que os afeta e dá significado e direção às suas vidas. Em grandes grupos, podem desfrutar de uma experiência coletiva, talvez celebrando os valores compartilhados do Escotismo e o impacto que isso tem em suas vidas.

"Para adoração a Deus": a oração, segundo Baden-Powell, deve ser breve, vir dos próprios jovens, e consiste principalmente em agradecer e pedir. O Momento de Reflexão deve oferecer uma oportunidade para que os jovens orem dessa forma, buscando sabedoria e força para um maior amor e serviço, de acordo com suas próprias tradições (religiosas). A melhor maneira de garantir que essas tradições sejam respeitadas é envolvê-los de perto no planejamento do Momento de Reflexão.

"Para a plena compreensão da Lei Escoteira": O Escotismo está primordialmente interessado pela forma como as pessoas vivem suas crenças na vida cotidiana. Portanto, o Momento de Reflexão deve se conectar de alguma forma com a Lei Escoteira, o código de ética do escotismo. Geralmente, isso é feito mencionando a Promessa ou a Lei Escoteira, fazendo alusões a ela e/ou incluindo uma recitação da Lei como parte do próprio Momento. Algumas vezes, pode-se simplesmente incluir um conteúdo sobre ética que os próprios escoteiros associam à Lei.

Em tudo isso, o que distingue é o fato de ser feito usando outros elementos do Método Escoteiro. Os cultos religiosos em si costumam ser estruturados de forma bastante rígida: um Momento de Reflexão, por outro lado, oferece a oportunidade de aprender fazendo, da maneira mais apropriada para os jovens presentes.

Planejando um Momento de Reflexão

O que facilita o planejamento é a aplicação do Método Escoteiro e o reconhecimento de que o Momento de Reflexão pode oferecer as oportunidades indicadas acima.

Crie uma ou mais equipes de planejamento. O próprio planejamento traz oportunidades para o desenvolvimento espiritual. Portanto, é importante que o maior número possível de jovens possa se envolver no processo e não apenas fazer parte da "plateia" no Momento de Reflexão. (Ainda que fazer parte de uma plateia possa, por si só, proporcionar uma oportunidade de crescimento espiritual – considere o que acontece quando somos tocados por grandes filmes, peças de teatro ou músicas). A composição desses grupos ajudará a determinar o nível e a forma de apoio que os adultos precisam.

Identifique um tema. Um bom momento de reflexão costuma ter um tema claro. Ele pode ser extraído de um assunto de interesse atual (por exemplo, mudança climática, conservação, paz e conflito, aventura, família, trabalho). Dentre as coisas que afetam nossa vida no momento, o que gostaríamos de explorar?

Identificar o conteúdo em potencial. Que história, canção, peça de teatro, arte, poesia, música e dança podem nos ajudar a entender o tema? O que nos toca? Às vezes, será apenas uma sensação de que algo é apropriado. É natural que os escotistas sejam importantes nessa etapa, ampliando a percepção da equipe de planejamento sobre os recursos culturais e religiosos disponíveis.



Ao planear um Momento de Reflexão, pode-se recorrer a muitas fontes de inspiração. Livros reconhecidos como de sabedoria antiga ou reverenciados como de origem divina, como a Bíblia, o Alcorão ou outros textos religiosos. Fontes não religiosas, como histórias infantis, os escritos de Baden-Powell e o Livro da Selva, também são apropriadas. Obras modernas e contemporâneas de poesia ou música também podem ser usadas. A dança e as artes visuais podem ajudar a diversificar as fontes e os estilos. Pode ser útil criar uma biblioteca desses recursos, e apresentamos alguns exemplos na caixa de ferramentas.

Considerando algumas de suas heranças culturais e religiosas, os jovens também podem querer criar suas próprias histórias, canções, arte, poesia, música ou dança.

É comum que as oportunidades de quietude e silêncio também sejam partes importantes de um Momento de Reflexão. Há o desejo de que alguém fale conosco sobre o tema? Deve haver oportunidade para uma discussão ou atividade em pequenos grupos (por exemplo, grupos de debate)? Que tal um quebra-gelo ou algum tipo de jogo para começar? Ao final, haverá um compromisso explícito ou implícito de acão?

Como a Promessa e a Lei Escoteira nos ajudam a entender o que isso exige de nós? Há um sentimento de que isso precisa ser expresso em algum tipo de oração?

Planeje onde e quando. Para ajudar os jovens a se concentrar no Momento de Reflexão, pode ser uma boa ideia realizá-lo em um local especial, que não costume ser usado para outras atividades. A escolha de um local distante do acampamento também é favorável por outra razão. Ao final do Momento de Reflexão, o grupo pode voltar para o acampamento em silêncio e caminhar com certa distância uns dos outros, permitindo um tempo de contemplação silenciosa sobre o tema da atividade. Embora seja importante separar o Momento de Reflexão do resto do dia, se for dada muita ênfase a ele, os jovens podem se distrair e perder o foco. Os jovens devem entender que pensar sobre conceitos espirituais é uma parte normal da vida e não se restringe a lugares e momentos especiais. As noites muitas vezes propiciam um momento mais reflexivo.

Planeje como. Ao contar uma história ou parábola, não é necessário explicar seu significado. Uma parábola esconde a verdade daqueles que a estão ouvindo até que estejam prontos para entendê-la. A moralização pode entediar os jovens em vez de fazê-los pensar sobre a história e, mais tarde, encontrar um significado nela.

Lembre-se de que um momento de reflexão não precisa se encaixar em nenhuma estrutura determinada: não é necessário incluir uma leitura ou uma oração se não quiser. Na verdade, indicar que o que está sendo dito é uma oração pode distrair os jovens das palavras. No entanto, é útil pensar em ter um início que atraia as pessoas, um meio que envolva o tema e o conteúdo principais, e um fim que faça com que as pessoas se dispersem novamente.

Se houver uma fala, geralmente é melhor que seja breve e que o orador compreenda perfeitamente a natureza do evento (não é uma cerimônia religiosa) e de seu público.

Às vezes, os jovens podem ficar um pouco tímidos ao se apresentar na frente de seus colegas. Preparar uma montagem de fotos ou gravar um vídeo pode ser uma forma de eles assumirem uma função de liderança em um Momento de Reflexão.

A inclusão pode ser uma dificuldade nos Momentos de Reflexão em associações e grupos multiconfessionais. Se for incluir uma oração, certifique-se de que ela seja apropriada para os presentes. As orações elaboradas para a ocasião podem ser redigidas como "Somos gratos por..." em vez de "Agradecemos a Deus por..." para contornar o fato de que muitas religiões, como o jainismo e o budismo, não têm uma concepção de Deus. No entanto, isso não deve ser feito em excesso, para que o Momento de Reflexão não dê a entender que a oração é apenas sobre nós. De qualquer forma, deve-se evitar a adaptação de textos religiosos tradicionais, o que pode deturpá-los ou ser motivo de ofensa. Em geral, é melhor envolver os jovens na escolha de uma variedade representativa de textos e garantir que as pessoas sejam levadas a pensar sobre eles, em vez de apenas concordar publicamente com eles.

Quanto menos formal, melhor. O planejamento excessivo pode transformar um momento de reflexão profunda em uma cerimônia encenada.







Desenvolvimento espiritual e religioso em grandes eventos escoteiros

Introdução

A existência específica de desenvolvimento espiritual e religioso como parte do programa em eventos internacionais expressa o compromisso de garantir que os participantes tenham a oportunidade de se desenvolver espiritualmente, tal como o têm física, emocional, intelectual e socialmente.

O programa para o desenvolvimento espiritual dos participantes precisará levar em conta suas necessidades específicas e a rica diversidade de comunidades religiosas representadas. É importante não fazer suposições sobre a prática religiosa ou o nível de interesse em assuntos espirituais ou religiosos e também equilibrar o respeito à liberdade dos indivíduos com o respeito à sabedoria incorporada nas tradições e práticas religiosas. A experiência em Jamborees Mundiais têm demonstrado de forma sistemática que um programa adequadamente planejado e dotado de recursos é popular entre os jovens e obtém bons resultados na avaliação dos participantes.

Aborda-se o desenvolvimento espiritual e religioso porque, quando os jovens ficam longe de suas famílias por longos períodos, os organizadores devem estar conscientes da necessidade de oferecer um ambiente e um programa que apoiem a prática e o desenvolvimento religioso de jovens e adultos, mesmo em contextos de escotismo nos quais esses aspectos não costumam aparecer.

Metas e objetivos

O Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso deve ter como objetivo ajudar os participantes a se desenvolverem espiritualmente, tal como o fazem física, emocional e socialmente, por meio de sua experiência no evento.

Podem-se mencionar especialmente os objetivos mais detalhados a seguir.

O Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso visa ajudar os participantes a:

- identificar maneiras pelas quais podem desenvolver seu relacionamento com Deus ou com a dimensão espiritual;
- desenvolver seu relacionamento com Deus ou com a dimensão espiritual;
- reconhecer os benefícios de ter uma fé pessoal ou um relacionamento com uma dimensão espiritual;
- expressar os valores do Escotismo, demonstrar seu compromisso com eles e aceitá-los como um código de conduta para toda a vida;
- descobrir como a fé e as crenças espirituais impactam a vida das pessoas;
- articular sua própria fé ou crenças espirituais; e
- respeitar a fé e as crenças dos outros.



- oportunidades de explorar a cultura (religiosa e não religiosa) em que vivem:

 a maneira como o ser humano expressa sua existência em histórias, no canto,
 na dramatização, na arte, na poesia, na música e na dança;
- oportunidades de dialogar com jovens e adultos que tenham uma fé pessoal ou um entendimento da dimensão espiritual;
- oportunidades de desenvolver sua capacidade de se expressar e se expor;
- oportunidades de desenvolver sua capacidade de ficar em silêncio e escutar;
- oportunidades de experimentar um entendimento sobre algo acima e além de si mesmos – seja no mundo natural, em outras culturas ou em eventos religiosos ou espirituais;
- oportunidades de aprender e vivenciar o valor e a alegria do serviço ao próximo – especialmente aos mais necessitados;
- oportunidades de usar essas ferramentas para refletir sobre o mundo ao seu redor e suas experiências;
- oportunidades para que os jovens explorem suas esperanças, medos, sonhos e aspirações; e
- oportunidades para o diálogo inter-religioso.



MÉTODO

Ao planejar o Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso em um grande evento escoteiro, deve-se considerar plenamente o Método Escoteiro. Normalmente, esse programa envolve, mas não se limita a, compartilhamento de reflexões, orações e adorações. Também se levará em conta a variedade de idades, inclinações e experiências de fé dos participantes, de modo a oferecer uma gama de atividades acessíveis e interessantes para todos.

Na área de desenvolvimento espiritual e religioso, é especialmente importante proporcionar um ambiente inclusivo e seguro, onde todos sejam bem-vindos e possam compartilhar livremente sua compreensão e experiência da dimensão espiritual, além de ouvir a dos outros.

PRINCÍPIOS

As concepções de fé e crenças espirituais que fundamentam o programa espiritual estão definidas no documento "Escotismo e Desenvolvimento Espiritual". O desenvolvimento espiritual pode ser definido como:

- a aquisição de um conhecimento e uma compreensão mais profundos sobre o patrimônio espiritual de sua própria comunidade;
- a descoberta da realidade espiritual que dá sentido à vida;
- a chegada a conclusões para a vida cotidiana; e
- o respeito às escolhas espirituais dos outros.

O Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso tem como objetivo usar o Método Escoteiro para dar aos participantes a oportunidade de conhecer o patrimônio espiritual e encontrar significado em suas experiências.

NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E RELIGIOSO DOS PARTICIPANTES

É comum que os participantes de eventos nacionais ou internacionais de grande escala sejam:

- jovens que não estão particularmente envolvidos com uma tradição religiosa;
- jovens com algum tipo de fé religiosa (em maior ou menor grau);
- jovens que buscam se aprofundar em uma resposta fundamentalmente religiosa por meio do Escotismo.

Um bom Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso precisará atender às necessidades de todos esses grupos.



Programa

Embora seja parte do Programa Educativo e esteja presente no autêntico Escotismo, a cultura globalizada dos dias atuais sugere que o Programa de Desenvolvimento Espiritual e Religioso deve ter uma identidade clara e específica. Portanto, pode incluir alguns dos elementos a seguir.

Também costuma ser proveitoso contar com um espaço dedicado a esse programa, com um ambiente central e em meio à natureza, além de áreas distintas para que cada grupo realize suas oficinas, exposições, orações e reflexões. A oportunidade de sair da barraca e se esparramar na grama e na sombra é sempre bem-vinda, mesmo que não seja fácil de organizar em locais maiores. A experiência também mostra o benefício de um espaço extra para o diálogo e para reuniões maiores de oração, adoração ou meditação que ocorrem durante o evento.



OFICINAS

Elas devem fazer parte do programa do evento e podem ser oportunamente organizadas em paralelo às oferecidas por ONGs e pelas Associações Escoteiras Nacionais.

Podem incluir a participação de comunidades religiosas, como bahaísmo, budismo, cristianismo católico, ortodoxo e protestante, hinduísmo, islamismo, judaísmo, sikhismo e budismo won. Elas podem ser organizadas por grupos locais ou internacionais, e estes podem ser contatados diretamente ou por meio do Fórum Inter-religioso do Escotismo Mundial.

As oficinas podem incluir atividades, exposições de referência e um espaço para oração e reflexão. A experiência dos participantes será melhor com mais pessoas realizando cada atividade. O número de oficinas e a escala devem ser planejados da mesma forma que o restante do programa.

Pode ser necessário pensar em uma equipe de "especialistas" ao recrutar. É muito pouco provável que a equipe de serviço em geral tenha as habilidades e o conhecimento necessários para oferecer um programa suficientemente amplo, e este funciona melhor quando há uma equipe internacional com grande variedade de tradições religiosas e espirituais para facilitá-lo.

Recursos materiais para reflexão

Deve-se preparar algum material para ajudar os participantes na reflexão, como pensamentos, histórias, leituras, orações, atividades e imagens. Eles podem se basear tanto em tradições religiosas como não religiosas, como os produzidos para os Jamborees Mundiais ("Exploradores do Invisível", na Tailândia, em 2003, e "Tempo de Pensar", no Reino Unido, em 2007). Devem ser dadas algumas orientações sobre como esses textos podem ser utilizados.

MOMENTOS DE REFLEXÃO

Os Momentos de Reflexão são uma oportunidade para os jovens se reunirem e refletirem sobre a Lei e a Promessa Escoteira. Há diretrizes específicas que tratam disso. Em eventos de grande porte, podem-se aproveitar as habilidades de produção daqueles que supervisionam outros eventos no palco principal.

REUNIÕES RELIGIOSAS

Muitas tradições religiosas se reúnem em dias específicos, e espera-se que isso seja possível em eventos escoteiros nacionais ou internacionais de grande porte. A experiência sugere que a organização prévia e um cronograma dessas reuniões tranquilizam os participantes e melhoram a qualidade dos encontros. Caso seja necessário em circunstâncias específicas, o horário do café da manhã ou da noite pode permitir um equilíbrio entre a oferta dessas reuniões e seu impacto no programa principal do evento.

Pede-se às comunidades religiosas que:

- incentivem a participação e a hospitalidade;
- garantam a participação e a responsabilidade dos jovens;
- lembrem-se de que pode haver pessoas que n\u00e3o estejam acostumadas a orar ou adorar segundo aquela tradi\u00e7\u00e3o;
- lembrem-se da natureza multilíngue de um evento internacional.

A previsão a seguir precisa ser levada em conta para a maioria dos eventos, mas outras oportunidades devem ser consideradas:

- Missa Domingo (cristãos católicos);
- Divina Liturgia Domingo (cristãos ortodoxos);
- Culto Domingo (cristãos protestantes);
- Salat al-Jummah almoço de sexta-feira (muçulmanos);
- Cabalat Shabat pôr-do-sol de sexta-feira (judeus).

Há diretrizes específicas abaixo para cerimônias inter-religiosas.

VIDA NO CAMPO

O acampamento é a principal área em que novas relações se estabelecem e a reflexão pode ocorrer. A convivência também é o principal meio pelo qual os jovens experimentam as diferentes crenças e valores de seus colegas e, portanto, é o principal cenário para o diálogo inter-religioso.

Pode-se considerar a possibilidade de criar áreas silenciosas com espaço físico para reflexão e oração pessoal. Uma estrutura adequada e talvez uma equipe de serviço poderiam ser úteis nessas áreas.

É importante que os organizadores garantam que os participantes possam continuar com sua prática religiosa normal durante os eventos escoteiros. Além de assegurar momentos para oração e meditação, deve-se dar especial atenção às necessidades de dieta, especificidades de horário e instalações para higiene. Tanto os líderes de contingentes quanto às entidades religiosas devem ser consultados no planejamento desses aspectos.

CERIMÔNIA INTER-RELIGIOSA EM GRANDES EVENTOS ESCOTEIROS

Uma Cerimônia Inter-religiosa é um tipo de Momento de Reflexão e, em um grande evento escoteiro, pode ser um importante sinal público da disposição das comunidades religiosas de trabalharem juntas no Escotismo. Como atividade educativa, é planejada mais para fortalecer a disposição de trabalhar em conjunto do que para desenvolver o conhecimento de outras tradições. No entanto, pode ser um estímulo adicional para a reflexão sobre a Lei e a Promessa Escoteira.

- Aplique o Método Escoteiro ao planejar a cerimônia.
- Garanta que a cerimônia seja conduzida por jovens. Geralmente não se espera a participação de líderes religiosos.
- Valorize a participação que ocorre como uma reflexão sobre o que foi apresentado na cerimônia.
- Utilize elementos específicos de religiões e de tradições identificáveis.
 O objetivo é a riqueza da diversidade, e não uma forma comum. Como não se espera a participação de outras pessoas, não é necessário fazer ajustes em seu formato. Assim, podem ser mantidos termos como Alá e Jesus.
- Oriente o conteúdo pela seguinte pergunta: "Que mensagem essa tradição religiosa traz à humanidade sobre esse tema?"
- Tenha muito cuidado ao pedir aos participantes que se envolvam em orações ou ações. Isso só pode ser feito quando o texto e o significado forem aceitáveis para todos. No entanto, observe que todos os textos são carregados de valores e refletem um ponto de vista específico, e é preciso ter cuidado para não pressupor que aquela forma de expressão seja aceitável.
- Tome cuidado na escolha dos símbolos para ações comuns.
- Convide as pessoas a participar apenas quando se sentirem confortáveis.
- Obtenha traduções fidedignas de todo o conteúdo para garantir sua adeguação.
- Não faça de uma Cerimônia Inter-religiosa um momento de oração compartilhada.
- Não presuma o que os outros acreditam ou como eles reagirão.
- Não reze em nome dos outros. Podem-se recitar orações, inclusive aquelas para o bem de outras pessoas, mas não de forma a envolvê-las no pedido.
- Não use a cerimônia como uma oportunidade para o proselitismo (tentar converter outra pessoa às suas crenças).
- Não se limite a professar uma crença religiosa. Embora algumas religiões possam exigir uma profissão de fé, deve ficar claro que isso é pessoal e não deve ser o conteúdo principal de nenhuma intervenção específica.
- Não explique tudo: assim como uma piada não tem graça se tiver que ser explicada, um símbolo perde seu poder se precisar de explicação. Palavras e ações em conjunto costumam ser suficientes.
- Não permita que a cerimônia se prolongue por muito tempo.





Conclusão

Agora é sua vez de incentivar nossos jovens a adquirir as competências da área de desenvolvimento espiritual, da mesma forma que precisam desenvolver inteligência emocional, coordenação motora e habilidades sociais. Todas as Organizações Escoteiras Nacionais são convidadas a adotar estas diretrizes e têm como objetivo aumentar a autoconfiança dos escotistas, capacitando-os a identificar como a boa aplicação do Método Escoteiro contribui para o desenvolvimento espiritual e estimula nossos jovens a "explorar o invisível".

Sugestões de Leituras

Building Bridges – Guide for Dialogue Ambassadors ("Construindo pontes - Guia para Embaixadores do Diálogo", em inglês)

World Scout Youth Programme Policy ("Política Mundial de Programa Educativo", em inglês)

"As Características Essenciais do Escotismo"

The Scout Methd ("O Método Escoteiro", em inglês)

Survey on Spiritual Development in Scouting - Analysis Report To The Duty To God Task Force ("Pesquisa sobre Desenvolvimento Espiritual no Escotismo Relatório de Análise para a Força-Tarefa Dever para com Deus", em inglês)

E.C. Roehlkepartain, P.E. King, L. Wagener & Peter L. Benson (Ed.) (2006) The Handbook of Spiritual Development in Childhood and Adolescence - "Manual do Desenvolvimento Espiritual na Infância e na Adolescência". (Londres: Sage, 2006)



Apêndice⁸

Compreendendo a fé, a espiritualidade e a religião

DEFINIÇÃO DE FÉ, ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO

"Fé", "espiritualidade" e "religião" podem ser definidas de muitas formas. Em alguns casos, tais palavras são utilizadas com o mesmo sentido, e em outros são empregadas de maneiras diferentes. Este capítulo procura descrever as principais maneiras como são usadas, de modo que se possam tomar medidas concretas para abordá-las no Programa Educativo.

O documento "Escotismo e Desenvolvimento Espiritual" (2001) analisou vários dicionários para obter definições de "espiritual" e "religioso". O relatório do Fórum Wonder sobre Espiritualidade (2001) e diversos outros mapeiam a ampla variedade de entendimentos de "espiritualidade" e "religião".

FÉ

A fé pode ser descrita como uma crença em uma divindade que envolve a adesão e o compromisso progressivos de um indivíduo com um conjunto de propostas de valores, credos e práticas de uma religião organizada. É frequentemente usada como sinônimo de religião.

ESPIRITUALIDADE

Podemos identificar algumas abordagens básicas para entender a espiritualidade no Escotismo e na comunidade em geral.

- a) Religião como algo espiritual.
- b) Espiritualidade como o desenvolvimento do indivíduo em um contexto religioso.
- c) Espiritualidade como desenvolvimento existencial.
- d) Espiritualidade como a busca pelo sentido das coisas e experiências dentro de si.

⁸ Diretrizes para o Desenvolvimento Espiritual e Religioso no Escotismo" (OMME, 2010)

a) Religião como algo espiritual: a espiritualidade como sinônimo de religião.

Nessa abordagem, a espiritualidade é a essência da religião: ela se refere ao transcendental e é contrastada com o material, o secular ou o profano. É o reconhecimento da existência de um mistério extraordinário (mysterium tremendum), de algo além de nós que exige uma resposta fundamentalmente religiosa. Às vezes utiliza-se essa abordagem para enfatizar que a religião não é simplesmente estéril e formal.

b) Espiritualidade como o desenvolvimento do indivíduo em um contexto religioso.

Aqui, o valor da espiritualidade está relacionado aos valores fundamentais de uma pessoa e não apenas às suas práticas aparentes. Reflete a natureza da espiritualidade como algo profundamente pessoal. Enquanto a religião tem a ver com a expressão pública, aqui a espiritualidade tem a ver com o eu interior. Trata-se da qualidade do nosso envolvimento e da nossa adesão a um conjunto de valores e do quanto os tornamos nossos (ou eles se tornaram existencialmente significativos para nós).

c) Espiritualidade como desenvolvimento existencial. "O espírito do homem"

A espiritualidade também é usada em referência ao espírito humano, ao despertar do verdadeiro eu. Ela pode ser expressa de formas religiosas, agnósticas e ateístas.

d) A espiritualidade também está buscando o significado das coisas e das experiências em si mesmo, nos outros e na história.

É sobre essa busca de significado e direção que Baden-Powell menciona: "Espiritualidade significa guiar sua própria canoa através da torrente de acontecimentos e experiências da história do indivíduo e da humanidade".

Em todos esses casos, a espiritualidade parece nos ajudar a abordar questões fundamentais, tais como:

- Qual é o significado e o propósito da minha vida?
- Quem sou eu? Por que estou aqui?
- Qual é o meu futuro?
- O que define as diferenças entre o certo e o errado? Por que devo agir corretamente? Por que há tanta coisa errada no mundo?

RELIGIÃO

O que é religião?

O termo religião é seguramente utilizado de várias maneiras. Há um número muito grande de religiões, e cada uma tem sua singularidade. Encontrar uma definição adequada e suficiente é, de fato, bastante complicado, e nenhum sistema jurídico foi tão ousado a ponto de estabelecer tal definição, embora muitos façam uso do termo.

Algumas abordagens tentam oferecer uma definição concreta, identificando os recursos essenciais. Entretanto, não se pode afirmar que as religiões estejam interligadas dessa forma. Pode ser, por exemplo, que elas tenham características comuns entre si, mas que nenhuma característica seja compartilhada por todas (por exemplo, a crença em uma divindade). Mas há outras palavras que são igualmente difíceis, como "jogo". Às vezes, apela-se a conceitos como sacralidade ou transcendência, mas esses não são muito fáceis de se definir.

Algumas abordagens usam a etimologia (do latim religio – possivelmente religare (ligar), legere (reunir) ou relegere (coletar). Outras abordagens são sociológicas, antropológicas ou fenomenológicas. Embora possam ser úteis para historiadores e cientistas, muitas vezes elas deixam de fora algo que as pessoas religiosas consideram essencial em sua religião.

Assim, o Escotismo acolhe pessoas de diferentes crenças religiosas e tem a responsabilidade de ajudá-las a desenvolver seu compromisso com sua fé. O Programa Educativo deve:

- ajudar os jovens em sua busca por significado e direção em suas vidas;
- oferecer aos jovens com diferentes compromissos religiosos oportunidades de se conhecerem e encontrarem uma base comum de comunicação e cooperação em assuntos relevantes para suas questões morais e espirituais, reconhecendo que haverá aspectos de discordância e diferenças.

RELIGIÃO E DIMENSÃO ESPIRITUAL

Deve ficar claro, a partir da discussão acima, que a religião sem alguma forma de dimensão espiritual provavelmente será um formalismo vazio. Entretanto, não podemos simplesmente dizer que a dimensão espiritual é a base para a religiosa, pois a dimensão religiosa também pode ser um terreno fértil para a espiritual. De fato, para alguns, essa é a principal esfera em que o espiritual é explorado e desenvolvido.

Associações Confessionais

O Escotismo sempre reconheceu que a estreita relação entre espiritualidade e religião é uma das razões mais fortes para a existência de associações baseadas em uma única fé (confessionais). Nelas, muitas vezes se estabelecem estreitas parcerias com grupos religiosos, e deve-se tomar cuidado para garantir que os jovens de outras tradições religiosas possam manter suas próprias crenças e práticas. As associações confessionais também devem buscar a cooperação com as demais, como expressão da Fraternidade Escoteira fundamental e para a construção do respeito e da compreensão mútuos.

Associações Abertas

As associações abertas se formaram nos primeiros anos do Escotismo e, ao longo do tempo, procuraram encontrar maneiras de lidar com a variedade de crenças e práticas religiosas entre seus membros.

Muitas vezes, isso se realiza em parceria com uma variedade de grupos religiosos e comunidades confessionais e, principalmente, com as próprias famílias dos jovens. O Escotismo reconhece que seu papel é garantir que os jovens se desenvolvam espiritualmente, de acordo com sua própria tradição, e tem procurado oferecer oportunidades para que isso ocorra, contando com a ajuda de parceiros externos, conforme necessário.

A competência específica do Escotismo em relação ao desenvolvimento espiritual é oferecer oportunidades para que os jovens explorem sua própria fé e crenças. No entanto, isso não significa que os escotistas não possam compartilhar suas próprias crenças religiosas com os jovens. Afinal, elas são as verdades que lhes deram significado e propósito, e seria estranho sugerir que algo tão importante fosse excluído do relacionamento que se forma entre jovens e adultos. No entanto, o escotista deve respeitar a jornada do próprio jovem e os desejos de suas famílias, compartilhando sua crença não como um pai, mas como um irmão mais velho, como um companheiro de viagem.





© World Scout Bureau Inc. Dezembro de 2020

Centro Global de Suporte do Escritório Escoteiro Mundial, Kuala Lumpur

Suite 3, Level 17, Menara Sentral Vista, No 150 Jalan Sultan Abdul Samad Brickfields, 50470 Kuala Lumpur, MALÁSIA

Tel.: + 60 3 2276 9000 Fax: + 60 3 2276 9089

worldbureau@scout.org scout.org